



Do terreiro à avenida: As influências no carnaval

2º encontro

20 OUT

19h

Biblioteca EAV

Convidados:

Helena Theodoro

Millena Wainer

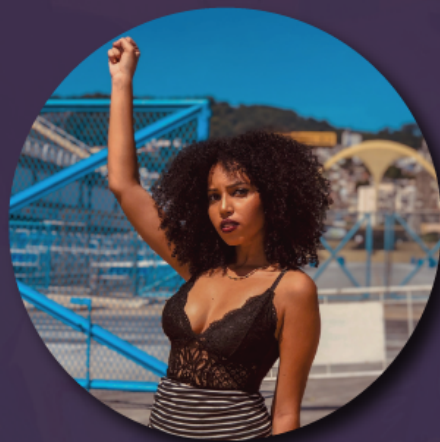
Wanda Araújo

HELENA THEODORO



Bacharel em Direito e Pedagoga, Mestre em Educação, Doutora em Filosofia, Pós-Doutora em História Comparada. Pesquisadora da história e da cultura afro-brasileira, escolas de samba, religiões e espiritualidade de matriz africana, educação, processos culturais e sexualidade. Foi jurada do Estandarte de Ouro (Jornal O Globo) por vinte e sete anos. Foi Coordenadora da Pós-Graduação de Figurino e Carnaval da Universidade Veiga de Almeida, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) da FAETEC/RJ e professora no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ). Publicou livros como “Mito e Espiritualidade: Mulheres Negras”, “Os Ibéjis e o Carnaval”, “Caderno de Cultura Afro-Brasileira”, “Iansã, Rainha dos Ventos e Tempestades” e “Martinho da Vila: Reflexos no Espelho”, e tem artigos em livros como “Faraimará – o caçador traz alegria: Mãe Stella” (2000), O Estudo da Consciência (2017), O livro negro dos sentidos (2021), Histórias, Culturas e Territórios Negros na Educação (2008), Guerreiras de Natureza (2008), Fala Crioulo (2009), Sal 60 uma revolução em vermelho, branco e negro (2021), além de fazer o verbete “Negras” do Dicionário Mulheres do Brasil (2000) e o prefácio de Mercedes Baptista, “A dama negra da dança (2021)”. Atualmente é coordenadora do grupo de pesquisa de carnaval LUPA do IFCS/UFRJ e responsável pelo enredo do GRES Acadêmicos do Salgueiro 2022.

MILLENA WAINER



Começou carreira no mundo do samba aos 9 anos, cantando em um musical da Escola de Samba mirim Filhos da Águia. Ainda nova, interpretava as músicas de Clara Nunes. Pela escolinha também foi intérprete e fazia coro nas gravações da agremiação mirim de Madureira. Passados alguns anos, foi convidada pelo seu grande amigo Thiago Acacio a participar da escola mirim Estrelinha da Mocidade, lugar que abraçou sua carreira, em que se tornou intérprete oficial. No primeiro desfile, garantiu o Troféu Olhômetro pelo carnaval mirim, e foi uma das primeiras compositoras femininas a garantir o troféu Tamborim de Ouro em 2018. Atualmente, participa como cantora de rodas e disputas de samba enredo, lutando pelo lugar da mulher como intérprete. Tem passagens pelo carnaval de Vitória- ES, Intendente Magalhães, Sapucaí e Anhembi. Teve passagens pelos departamentos musicais do Império Serrano e Tamandaré (Guaratinguetá SP), e continua integrando os departamentos músicas das escolas de samba Unidos de Vila Maria (São Paulo), Unidos da Ponte (Onde interpretou Santa Dulce dos Pobres) e Mocidade Independente de Padre Miguel (Rio de Janeiro). Também idealizou o documentário “A voz das mulheres do Samba”. Atualmente, é pesquisadora do Observatório de Carnaval da UFRJ e tornou- se palestrante em meios acadêmicos, museus e escolas.

WANDA ARAÚJO



Wanda Araújo (Yá Wanda d'Omolu) é Yalorixá, zeladora do Ylê Asè Egi Omin. Mulher negra, militante, educadora e jornalista, trabalhou desde os anos 1980 em escolas comunitárias e grupos afro culturais. Coordenou e colaborou em diversos projetos educacionais para crianças e adolescentes em situação de rua. Desde 2000, coordena o Centro Cultural de Tradições Afro Brasileiras Ylê Asè Egi Omim, sediado em Santa Teresa, no centro da cidade. É um espaço que conjuga espiritualidade, projetos artísticos e culturais, ações políticas descoloniais, programas educativos e sócio-ambientais. Nos últimos anos, vem pesquisando as corporalidades e a memória no candomblé, com especial interesse nas questões do feminino ancestral entre as culturas de matrizes afro-centradas e seus processos diaspóricos.